

# Os personagens da crise votam na esperança

A invasora de terras, o pai que paga caro pela escola dos filhos, o aposentado — personagens cotidianos da crise do País — vão votar hoje, levando em comum algo mais do que o título de eleitor. Levam a esperança de dias melhores para o Brasil e para si.

Mas essa esperança não é absoluta. Todos eles — a mulher que esperava na fila do hospital, a dona de casa de classe média que saía do supermercado — demonstram pelo menos uma certa dúvida de que, com as coisas como estão, o novo presidente consiga melhorar o País.

Alguns dos personagens fizeram revelações surpreendentes. O trabalhador de salário mínimo quer o bem do Brasil, mas acha que, se Lula vencer, seus parentes vão poder construir em um terreno que invadiram. O engenheiro que comprou um carro a álcool, e está indignado com a falta desse combustível, não é comunista, mas vai votar em Freire. E, cercada de petistas, a mulher da invasão, na Zona Leste, escolheu Ulysses. Uma coisa todos garantem: vão votar com vontade de acertar.

## Na terra invadida, Neuza sonha com salário e casa.

Neuza Lima Santos, faxineira, cinco filhos, mora num barraco de três por quatro metros, na invasão do Jardim São Carlos, Zona Leste.

— Vou votar com esperança, quem sabe o próximo presidente faça alguma coisa e melhore a vida da gente. Quem sabe a gente consegue uma casinha para morar. O salário da gente é muito pouco, só dá para comer muito mal, e olhe lá. Não sobra nem para o remédio da minha filha pequena, que tem anemia. E mesmo assim, acho que aqui na invasão tem gente em situação pior. Se quem for lá em cima (à Presidência) quiser, pode dar um jeito.

— Aqui todo mundo é Lula. Mas eu vou votar no Ulysses, porque gostei do que ele falou na televisão.

## Compras no carro e olhos no futuro dos filhos

Marlene Faustino Silva Simão, dona de casa de classe média, saindo do super-



Guimar: hospitais melhores.

mercado com os dois filhos:

— Vou votar decidida, no meu candidato. É a primeira vez que voto para presidente, vou com esperança de mudar alguma coisa, de ficar mais segura com relação ao futuro dos meus filhos. Acho que o presidente eleito tem chances de pelo menos melhorar um pouco as coisas. O custo de vida... Nós não temos mais condições, temos que comprar estritamente o necessário, fazer pesquisa de preço. Eu quero ter condições de fazer uma previsão no meu orçamento doméstico, o que hoje é impossível.

— Voto no Mário Covas, que é em quem estou acreditando mais.

## No real de Paulo, escolas vencem ministros.

Paulo Ferreira de Abreu Júnior, comerciante autônomo, dois filhos em escola paga.

— O governo que entrar não vai conseguir fazer nada. Não é em cinco anos que quem for eleito vai conseguir. O País não tem estrutura para isso, a não ser que dê o calote na dívida externa. Não vou votar com pessimismo, mas acho que isso é o real. É a mesma coisa com a escola paga: o ministro diz que tentou, tentou, mas não conseguiu impedir os aumentos excessivos. E agora, em vez de mandar carnê, a escola dos meus filhos manda uma folha por mês, com um novo preço. Com um governo mais firme, pelo menos isso poderia melhorar.

— Voto no Maluf. Já conheço a peça, mas acho que é o melhor.



Neuza Lima: casa para morar.

## Conversas sobre a morte, na fila do hospital.

Guimar Porto dos Santos, com a sobrinha doente, a espera de atendimento na fila do Hospital Municipal Tide Setúbal, em greve.

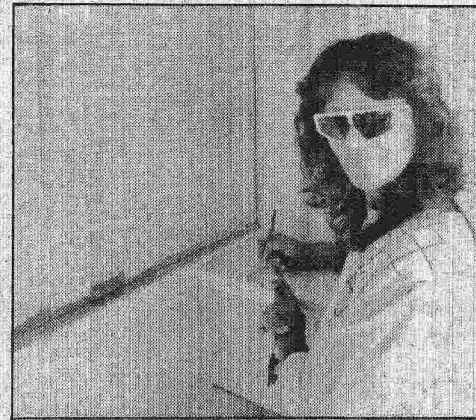
— Eu acho que, se o novo presidente quiser, ele consegue melhorar as coisas do Brasil. Baixar um pouco o custo de vida, aumentar o salário. Mas o que eu queria mesmo era uma melhora nos hospitais. Tem muita morte nesses hospitais, eles tratam a gente que nem cachorro. Quando uma criança adocece, a gente fica assustada, sem saber o que fazer. Já até me deram injeção errada num parto e só não morri porque Deus não quis.

— Vou votar no Lula, que já foi pobre que nem nós e deve saber como é duro.

## Neuza vai cravar seu xis na loto presidencial

Neuza Vieira, vendedora de roupa, apostando na loto, que já lhe deu três pequenos prêmios (três ternos).

— Amanhã (hoje) vou fazer também uma aposta, porque o meu candidato tanto pode dar certo, e fazer muita coisa, como não dar e não fazer nada. Mas eu vou com muita esperança de que ele melhore o Brasil, ou pelo menos não deixe piorar mais ainda. Se for bom lutador, ele tem condições de conseguir fazer alguma coisa. Pelo menos diminuir a inflação. Se não



Neuza Vieira: tentando a sorte.

acontecer, pelo menos vou votar contente de me livrar do Sarney.

— Vou votar no Maluf, mesmo que ele roube, porque é o melhor.

## Santos, do salário mínimo, pede uma força.

Inar Regino dos Santos, 32 anos, lavador de carros de um lava-jato, salário mínimo.

— Eu vou votar esperando uma melhora para o nosso país. Acho que quem chegar lá vai ter um meio de dar uma força para nós. Falar que tenho certeza, não tenho. Mas estou com esperança. Melhorar a condução, que a gente vai pendurado no ônibus, e é perigoso. E também os alimentos, que estão muito caros, não dá para comprar.

— Vou votar no Lula, pelas coisas que ele anda fazendo. O pessoal fez uma invasão de um terreno, aí na Casa Verde, inclusive uns parentes meus. Se o Lula ganhar, o pessoal vai poder construir as casinhas.

## Aposentado, mal pago, Gersi tenta novamente.

Gerci Santos, 65 anos, motorista de caminhão aposentado.

— Eu estou com esperança de que a situação vai melhorar, com o novo governo, mas não sei... a gente vota com tanta esperança, como todo mundo votou no PMDB no Plano Cruzado, e depois houve

o que houve. Mas quem sabe o presidente eleito olhe pelos aposentados, que estão tão mal. Eu paguei para me aposentar com três salários mínimos, depois com cinco, e me aposentaram só com um. E nem, esse um me pagam, ganho 360 cruzados por mês. Se o presidente eleito for honesto, e fizer o que eles estão prometendo, acho que o Brasil vai para frente.

— Voto no Maluf, porque no tempo dele tinha mais segurança nas ruas.

## Carro a álcool e incompetência dão voto no PCB

José Luiz Macedo, engenheiro de 32 anos, abastecendo seu carro a álcool num posto da Vila Maria.

— Vou votar com esperança de que o País eleja um governo mais justo, mais honesto, mais competente. E que se preocupe com a educação, por que um povo sem educação não chega a nada. O Brasil não é um país inviável, mas o contrário. O que falta é mesmo competência, como se vê nesse absurdo caso da falta de álcool para os carros. Eu não sou revanchista, mas não vou sentir saudade nenhuma do governo Sarney.

— Vou votar no Roberto Freire, sabendo que não vai ganhar. Mas ele se mostrou o mais coerente e o mais competente.

## Élbio, o motorista, vota por boas estradas.

Élbio Nunes Machado, gaúcho de Pelotas, motorista de jamanta, preocupado em não voltar para casa a tempo de votar.

— Como motorista de caminhão, eu estou preocupado com os assaltos nas estradas. E acho que isso o novo presidente poderia melhorar, dar mais apoio moral para a gente. Eu só estou vivo porque o caminhão tombou e matou o ladrão que estava na porta, me assaltando de revólver. E a situação das estradas também está ruim, elas estão péssimas, intransitáveis. O tempo do novo presidente vai ser pequeno, mas tenho esperança de que dê para ele melhorar muitas coisas no Brasil.

— Voto no Brizola, que sempre administrou bem.